

RALED

VOL. 18 (2) 2018



RESEÑA

Araújo, C. L., Resende, V. M. (Orgs.) (2018)
Discurso e pobreza: abordagens sobre classe, raça, gênero, geração e território

275 pp. Campinas: Pontes Editores
ISBN 978-85-7113-947-3

DANIELE GRUPPI DE MENDONÇA

Universidade de Brasília (UnB)
danielegmendonca@gmail.com

Recebido: 13 de setembro de 2018 | Aceito: 11 de outubro de 2018

O livro *Discurso e pobreza: abordagens sobre classe, raça, gênero, geração e território* reúne nove capítulos que são reelaborações de textos apresentados em plenárias no Colóquio Internacional da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica sobre Pobreza (REDLAD). O evento, que ocorreu na Universidade de Brasília (UnB), em 2016, teve como tema geral “Discursos, violação de direitos e mobilização social”. Os capítulos estão divididos em três partes: “Classe, raça e gênero”, “Campo e cidade” e “Representação e identidade”.

O primeiro capítulo, “*Metáfora como categoria epistemológica e analítica – um estudo em análise de discurso crítica sobre a MMN/2015*”, é assinado por María del Pilar Acosta. Trata-se da retomada da análise do texto “Carta das Mulheres Negras 2015”, produzida no âmbito do Comitê Impulsor Nacional da Marcha das Mulheres Negras de 2015 (MMN) e que foi um dos documentos mais repercutidos acerca da marcha em diferentes canais de comunicação tradicionais e alternativos. Segundo a autora, o documento apresenta grande densidade de significados relacionados à identificação, em grande parte materializados por estruturas metafóricas. Por isso, o interesse do estudo recai sobre performances identitárias articuladas na luta pelos direitos da mulher negra e enredadas pela MMN.

Eliane Almeida do Carmo e Carolina Lopes Araújo são as autoras do segundo capítulo, intitulado “*Pobreza, equidade de gêneros e o futuro do planeta*”. Elas buscam na Análise de Discurso Crítica (ADC) ferramentas para investigar o documento “O futuro que queremos”, resultante da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), realizada no Rio de Janeiro em junho de 2012. Para elas, na construção de um pacto para o desenvolvimento social sustentável, é preciso promover a equidade de gêneros e o combate à pobreza feminina. Além do documento, as autoras também somaram ao *corpus* os pronunciamentos dos nove *Major Groups* na Plenária de Alto Nível. Elas constataram que, embora o evento tenha reservado uma sessão para tratar da equidade de gênero e do empoderamento das mulheres, não o fez por meio de um discurso transformador, deixando lacunas nas expectativas da sociedade por medidas efetivas e urgentes de promoção do desenvolvimento sustentável.

No terceiro capítulo “*Pobres, negros e periféricos: jovens e adolescentes privados de liberdade*”, as autoras Jussivania Pereira e Solange Barros têm como objetivo analisar práticas discursivas de jovens e adolescentes privados de liberdade que cumprem medidas socioeducativas, com foco central na abordagem de políticas públicas. Para as autoras, entender as relações de poder entrelaçadas nos discursos ideológicos é de grande valia não apenas para desvelar as políticas públicas que não estão chegando aos bairros periféricos de Cuiabá, mas também para compreender que não são apenas adolescentes “pobres, negros e periféricos” que comentem atos infracionais. Os dados para análise foram coletados a partir de entrevista estruturada com 15 egressos do sistema socioeducativo e também de dissertações de mestrado. Como conclusão do trabalho, elas ressaltam que o fator socioeconômico tem sido preponderante para levar os adolescentes a cometerem atos infracionais. Por isso, destacam a necessidade de intervenção com políticas públicas que garantam os direitos respaldados pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Com esse capítulo é encerrada a primeira sessão do livro “Classe, raça e gênero”.

O quarto capítulo, “*Quem escrevia sobre as classes empobrecidas no Brasil antes que a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais se interessasse por suas histórias de vida?*”, abre a segunda sessão do livro, “Campo e Cidade”. A autora Ida Lucia Machado apresenta seu objeto de investigação: “um estudo de caso sobre as classes marginalizadas brasileiras ou mais especificamente sobre escritos que têm

por temas figuras que a sociedade menospreza”. Ela começa abordando a invisibilidade que paira sobre populações marginalizadas, as quais quando não são invisibilizadas são estigmatizadas. Para a sua análise, ela reflete sobre discurso literário com base na Análise do Discurso (AD). Como possíveis respostas para o título proposto, ela cita Rosanvallon (2014), que diz que para se contar a vida de classes empobrecidas e tornadas marginalizadas são necessários muitos escritos e abordagens, e que é preciso considerar: 1) as que partem da fala de testemunhas visuais dos fatos; 2) aquelas ligadas às análises sociológicas, que estudam as narrativas de vida a partir de conceitos e de formas sociais; 3) as pesquisas/escritos advindos de jornalistas, e 4) certos escritos literários. A autora, então, acrescenta a esse rol as vozes e as pesquisas de analistas do discurso.

“*Representações de atores sociais em um plano de desenvolvimento agrário*” é o quinto capítulo, assinado por Carina Aparecida Lima de Souza, que tem como proposta estudar representações de atores sociais no Plano de Desenvolvimento Agrário (PDA) do Projeto de Assentamento Santa Teresa, em Ponte Alta, estado do Tocantins, tendo como embasamento teórico metodológico a Análise de Discurso Crítica, nos moldes de Fairclough (2003) e, especificamente, de van Leeuwen (2008), no que concerne à representação de atores sociais. A autora identificou que pessoas acampadas (grupo composto por família, comunidade, agricultor, moradores/as e assentados/as) aparecem com mais frequência no PDA do que outras categorias. A partir daí, ela investigou as responsabilidades que o plano atribuía a cada ator, conforme as referências no texto. Constatou que as representações de atores sociais propiciaram a (re)distribuição de funções, por exemplo, que o Governo Federal tem a sua responsabilidade omitida, quando, no mínimo, deveria fornecer financiamentos para os futuros assentados.

O sexto capítulo “*Discurso multimodal e multimídia: explorações analíticas*”, de autoria de Neyla Graciela Pardo Abril, propõe uma reflexão de ordem metodológica, ilustrada com dados do projeto de pesquisa “Representação midiática da desapropriação na imprensa digital colombiana”. Ela adota uma abordagem multidisciplinar para análise de um *corpus* multimodal. Para a autora, a abordagem de *corpora* multimodais e multimidiáticos exige o desenvolvimento de metodologias capazes de articular métodos qualitativos e quantitativos, em cuja integração surjam ferramentas capazes de proporcionar elementos para a reflexão sistemática sobre as práticas semiótico-comunicativas no mundo contemporâneo. A rota metodológica que a autora estabelece é composta por três fases. A primeira é a identificação do problema. Na segunda fase, ocorre a categorização, a formalização do *corpus* e o reconhecimento das relações categoriais. Na terceira, focalizam-se os discursos. Segundo a autora, essa proposta metodológica busca pôr em relação o discurso midiático com as estruturas sociais no marco das quais surgem essas expressões sógnicas, desvelando interesses, atores, trajetórias, recursos, estratégias e formas de exercício do poder. A pesquisadora ressalta que a proposta, além de atender critérios acadêmicos, constitui-se como uma aposta política, já que por meio da análise do exercício do poder na sociedade, advoga-se por uma sociedade equitativa, solidária e inclusiva.

A terceira sessão do livro “Representação e identidade” inicia-se com o sétimo capítulo “*Territórios da experiência da pobreza: um estudo sobre a obra de Maria Valéria Rezende*”. A autora Renata Cristina Sant’Ana apresenta uma análise de processo identitário de sujeitos deslocados que se dá a partir da relação sujeito/lugar, considerando as experiências traumáticas que caracterizam a diáspora. Como objeto do estudo, toma o romance *Quarenta Dias*, de Maria Valéria Rezende. Sant’Ana discute as formas como a escritora retrata no texto literário aspectos sociais e políticos de uma parcela da sociedade brasileira que se quer excluída, invisível e silenciada. A partir das investigações, a

autora sustenta que literatura, discurso e sociedade podem contribuir para o entendimento de que a humanidade esteve e continua a mercê de valores instituídos pelo capital.

Maria Felícia Romeiro Mota Silva assina “*A representação identitária das pessoas de baixa renda no discurso jornalístico*”, o oitavo capítulo da obra, que tem o propósito de discutir os modos pelos quais pessoas de baixa renda, beneficiárias do programa Bolsa Família, são representadas no discurso jornalístico – especificamente no gênero situado artigo de opinião. Tendo como base a Teoria da Representação dos Atores Sociais (TRAS) e a Análise de Discurso Crítica (ADC), a autora investigou o artigo de opinião “Reféns do Zé Povinho”, publicado na revista *AgronewsOeste*, em setembro de 2006. Para ela, a representação das pessoas beneficiadas pelo programa do Governo Federal no artigo de opinião engendra uma construção identitária pejorativa, estereotipada e discriminatória, enquanto a classe média é legitimada como a que movimenta a economia do país. Para Silva, ao vitimar a classe média e marginalizar as pessoas de baixa renda, a autora do artigo encobre relações de poder.

Para finalizar, o autor e a autora de “*Identidade e Cidadania na Terceira Idade*”, Alley Cândido Júnior e Denize Elena Garcia da Silva, procuram promover um olhar reflexivo e crítico a respeito de pessoas idosas em situação de risco. Utilizando a análise das narrativas de vida, defendem que os eventos de letramento podem contribuir com práticas sociais de inclusão por meio da aquisição e do fortalecimento de habilidades de leitura/ escrita. Destaca ainda que os saberes construídos nos debates sobre problemas de ordem linguístico-discursivo se mostram capazes de ampliar desempenho e participação em atividades sociais cotidianas no contexto urbano em que pessoas idosas circulam.

A capa do livro reproduz uma ilustração de Célia Xakriabá, uma das lideranças indígenas que mais se destaca na luta para políticas públicas para seu povo. A capa deixa um indício da força com que os debates acerca do binômio discurso-pobreza vão ser travados. Ao concluir a leitura do livro, pode-se confirmar a intenção. Percebe-se como os textos dos documentos analisados (Carta das Mulheres Negras 2015, O futuro que queremos e Plano de Desenvolvimento Agrário), da mídia e da literatura orientam as interpretações em nossa sociedade, principalmente quando se trata da pobreza nas abordagens sobre classe, raça, gênero, geração e território, categorias reunidas neste livro.

As reflexões mostraram a complexidade dos processos de desconstrução dessas interpretações distorcidas que, muitas vezes, ocorrem por relações de poder enraizadas. Além disso, evidenciaram a necessidade e a urgência de se combater as invisibilidades sociais. O uso da linguagem é um caminho a ser considerado como estratégia para superação das desigualdades existentes. Trata-se, sim, de uma obra rica, com valorosas contribuições teórico-metodológicas e enriquecedores debates. Todos aqueles que se interessam pela temática social e pelas possibilidades que os estudos do discurso oferecem, certamente, vão se sentir privilegiados por poder contar com esse material.

Referências Bibliográficas

ROSANVALLON, N. 2014. *Le parlement des invisibles*. Ranconter as vie. Paris: Seul.